



O RACIONALISMO CRÍTICO NA POLÍTICA: UM ESTUDO A PARTIR DAS OBRAS DE KARL RAIMUND POPPER

Eloi Pedro Fabian¹

Maittê Jeanine Dutra Cezar²

Taís Regina Chiodelli³

A abordagem do tema do racionalismo crítico em Popper e a sua crítica à Marx no Vol. 2 de A Sociedade Aberta e Seus Inimigos e em A Miséria do Historicismo, insere-se às discussões da Ética e da Filosofia Política Contemporâneas. Objetivou-se extrair desse estudo, os conceitos de: política, ética, democracia, justiça e estado, relacionando-os com os debates da contemporaneidade, assim como, entender o método popperiano de análise e crítica. A pesquisa foi desenvolvida a partir do método analítico reconstrutivo, consistindo em leituras, fichamentos, discussões e elaboração crítica dos temas. Pode-se constatar que Popper não aceita a utilização do método marxiano na análise da sociedade capitalista e do modo de funcionamento deste sistema produtivo, devido as influências deterministas e proféticas da dialética hegeliana. O autor vienense reconhece os bons propósitos humanistas de Marx, mas tenta deslegitimar a sua maneira de tematização da sociedade. Os conceitos centrais de O Capital são debatidos com muita criticidade, tentando demonstrar as contradições e o tom determinista e profético presentes. Popper evita interpretar Marx como um autor que defenda o protagonismo (engenharia social) das classes oprimidas, em favor da defesa de uma auto-destruição desse sistema econômico em face as contradições que ele mesmo produz. Acrescente-se a isso, a sua crítica ao método naturalista e antinaturalista de abordagem da história e das ciências sociais. Nesse particular, o autor defende a unidade de método chamado de racionalismo crítico ou falsificacionismo para toda e qualquer ciência. Conclui-se assim, que o pano de fundo desta tematização está no confronto entre o método dialético de Marx com a nova proposta metodológica de Popper, elaborada para dar conta de uma nova abordagem para a ciência, para a análise da sociedade, da política, da ética, da economia. Subjacente a isso, está a defesa de um modelo liberal, de uma sociedade aberta, livre, indeterminada e que preconiza a autonomia dos indivíduos, elaborando uma nova ideia de democracia e sistema político.

Palavras-chave: Determinismo. Historicismo. Marx. Sociedade Aberta. Sociologia.

¹ Professor e pesquisador do Curso de Filosofia da UFFS – Campus Erechim. Doutor em Filosofia (PUCRS). E-mail: eloi.fabian@uffs.edu.br.

² Estudante do Curso de Filosofia da UFFS – Campus Erechim. E-mail: may_maitte.j@hotmail.com. Bolsista do PRO-ICT/UFFS, Editais 168/UFFS/2011 e 135/UFFS/2012.

³ Estudante do Curso de Filosofia da UFFS – Campus Erechim. E-mail: tais_uf@hotmail.com. Bolsista do PRO-ICT/UFFS, Editais 168/UFFS/2011 e 135/UFFS/2012.